BOM DIA FURG 10.04.1992

Bom dia. Rio Grande, 10 de abril de 1992. Nesta sexta-feira em que inicia a Terceira Festa do Mar, são os seguintes os destaques do Bom Dia FURG.

Conselho Britânico apoia Museu Oceanográfico. Superintendente de Pesquisa e Pós-Graduação fala sobre o polo tecnológico do setor pesqueiro. Vice-governador estará amanhã na FURG.

E o início, é claro, da Terceira Festa do Mar. O Conselho Britânico, como promotor da cooperação cultural, educacional e técnica entre a Grã-Bretanha e outros países, doou para o Museu Oceanográfico de Rio Grande 20 livros sobre oceanografia. O diretor do museu, Lauro Barcelos, relatou ao Bom Dia FURG que este acontecimento é o resultado das atividades de cooperação internacional que estão sendo desenvolvidas no museu.

Barcelos disse que o apoio de instituições estrangeiras ao Museu Oceanográfico deve-se ao reconhecimento internacional do trabalho realizado desde o ano de 1953 pela equipe do museu. Esse fato deve orgulhar todos os colaboradores que permanentemente incentivam o museu, disse Barcelos. Após o processamento técnico, estes livros doados estarão à disposição dos usuários na biblioteca do Museu Oceanográfico da Fundação Universidade do Rio Grande.

Nos estúdios do Bom Dia FURG está hoje o superintendente de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, professor Adalto Bianchini. Ele participou, nesta semana, da audiência com o vice-governador e secretário estadual da Ciência e Tecnologia, João Gilberto Lucas Coelho. Foram tratados assuntos referentes ao polo de modernização tecnológica do litoral sul.

Professor Adalto Bianchini, como ocorreu esta audiência? Bom, em primeiro lugar, bom dia, ouvintes da Radio Universidade. Nós tivemos, então, em Porto Alegre, na terça-feira, uma audiência com o secretário de Ciência e Tecnologia, João Gilberto Lucas Coelho, juntamente com o diretor-presidente da FAPERGS, Jarbas Militis, bem como o senhor Asir Selemi, coordenador dos Projetos dos Polos de Modernização Tecnológica do Rio Grande do Sul, por parte da secretaria, bem como, na presença do subsecretário de Ciência e Tecnologia, o professor Cunha. Nós tivemos, então, numa reunião preparatória com o secretário João Gilberto, com a finalidade de tratarmos, então, da implantação do Polo de Modernização Tecnológica Litoral Sul em Rio Grande, que deveria se efetuar na sexta-feira, nesta sexta-feira, no caso hoje, aqui em Rio Grande.

Por problemas, então, de uma convocação de urgência por parte do senhor governador, a todos os secretários de governo, nós tivemos, então, a impossibilidade de contarmos com a presença do senhor João Gilberto como havia sido tratada antes, nas quinze horas aqui na FURG, tendo agora, então, sido, digamos assim, acertada a vinda do secretário para hoje, à noite, em Rio Grande, após, então, essa reunião com o senhor governador, sendo que a implantação do Polo, então, ficou acertada para as dez horas de amanhã, certo? Às dez horas, então, do dia 11.

Professor Adalto, nesta audiência foram mostrados alguns projetos do Polo de Modernização Tecnológica aqui de Rio Grande, que vai ser sobre o setor pesqueiro, não é? Esses projetos, em que número estão sendo apresentados e qual é o objetivo deles? Nosso objetivo, na realidade, nessa audiência foi exatamente colocarmos à Secretaria de Ciência e Tecnologia as ações, digamos assim, já concretas para serem desenvolvidas a nível do Polo Pesqueiro de Rio Grande e região, certo? Porque nós temos envolvimento também de outros municípios, São José do Norte, Arroio Grande, Tavares, Mostarda. Então, nós estivemos na secretaria com a finalidade de passarmos a esta secretaria a posição atual em que nos encontramos, os parceiros que fazem parte deste projeto, bem como essas ações concretas.

Nós apresentamos na secretaria 15 projetos os quais podem ser, digamos assim, classificados em quatro programas, porque esse Polo Pesqueiro, como nós podemos definir, envolve todos os segmentos ligados à pesca, ou seja, o pescador, o poder público municipal, o poder público estadual, bem como as indústrias pesqueiras e a universidade. Então, ficava muito difícil tratar ações envolvendo esses quatro segmentos. Então, nos foi mais prático dividir este Polo em quatro subprogramas.

Um programa dito Modernização Industrial, no qual, então, estariam nesta primeira fase alocados cinco projetos. Um segundo programa, que seria o programa de Extensão Pesqueira, onde envolve praticamente o pescador, seja ele industrial ou artesanal. Contamos, nesta primeira fase do Polo, com um projeto.

Um terceiro subprograma, que seria o programa de Informação Tecnológica, do qual faz parte, este subprograma faz parte, então, do Programa Geral de Informação em Ciência e Tecnologia do Governo do Estado. E um que não apresenta, nesta nossa fase do Polo, ainda não apresenta projeto. E um quarto subprograma, denominado Gerenciamento Ambiental, onde seriam, então, articuladas e seriam desenvolvidas ações no âmbito da exploração sustentável.

O que isso quer dizer? Todas aquelas ações referentes a manejo, gerenciamento ambiental, gerenciamento de recursos pesqueiros estariam incluídas aí dentro. Bem como, também, controle de meio ambiente. Então, realmente é o programa mais vasto deste Polo e conta, então, com a participação de nove projetos.

Há um relacionamento entre universidade e os parceiros, quer dizer, principalmente a iniciativa privada, as empresas que estão hoje participando, porque o objetivo final é de que o Estado dê o pontapé inicial, como se diz, mas depois vá reduzindo a sua participação e deixando mais para a iniciativa privada, para a própria comunidade tocar este Polo. E, atualmente, esse relacionamento se dá como? Bom, normalmente, o relacionamento tem sido muito bom e nós podemos dizer, então, que contamos hoje com a colaboração e o apoio de nove empresas do setor pesqueiro e contamos, também, com a Secretaria de Agricultura de Rio Grande, de São José do Norte e de Arroio Grande, além do Sindicato dos Pescadores e de algumas colônias de pescadores. Bom, o relacionamento nessa primeira fase, o que é muito importante dizer, é que

ele é muito bom, tem tido o apoio, a universidade tem contado com o apoio efetivo desses segmentos, apostando, então, em projetos que já haviam sido desenvolvidos na universidade e deixando, então, possibilidades para se desenvolver projetos futuros que tenham, digamos assim, uma estrita relação com as necessidades desses parceiros.

Então, nessa primeira fase, que é muito importante, que é a fase de implementação do pólo em Rio Grande, obviamente, por questões de tempo, nós partimos, então, para um projeto com ações já em desenvolvimento e, obviamente, ao longo do tempo, nós iremos aderir a este pólo ações realmente vindas de todos os, digamos assim, com a participação de todos os parceiros, certo? Então, eu diria que esse processo inicial, ele não impede que novos parceiros venham a se aderir e não impede também que novas solicitações, enfim, é o que nós desejamos, que a comunidade comece a colocar as suas necessidades e que a via, digamos assim, o caminho para se atingir o governo do Estado seria o pólo. Então, o que é mais importante caracterizar é que o pólo é, para nós, está sendo concretizado agora a oportunidade de uma interação direta, um canal direto com o governo do Estado através da sua Secretaria de Ciência e Tecnologia. Então, eu diria que o relacionamento é bom, tem contato com a participação e apoio de várias empresas através da cedência, por exemplo, de material, de rejeitos industriais, por exemplo, para que possamos desenvolver projetos nessa área de, por exemplo, aproveitamento de dejetos da industrialização e educação, da transformação da quitina, da casca do camarão em quitosana para tratamento de águas refluentes, enfim.

Algumas indústrias, inclusive, nos colocaram à disposição, como posso citar o caso do laboratório da Pescal, está sendo oferecido para que possamos desenvolver atividades aí. Ou seja, eu diria que realmente o setor produtivo está colaborando, está apoiando e nós temos também o maior interesse em auxiliar esses setores, justamente porque contamos com uma infraestrutura e recursos humanos considerados pelo governo do Estado como excelentes. Então, nós gostaríamos, realmente, agora entrar numa fase de propostas por parte da comunidade.

Então, o pontapé inicial, como tu disseste há pouco, está sendo dado e ele teve que ser dado com projetos já em andamento, mas esperamos que daqui para o futuro nós tenhamos, então, ações que nasçam realmente da interação entre esses parceiros e a universidade. Para finalizar, só uma curiosidade, professor. Até o momento, os projetos foram elaborados ou foram trabalhados como mineiros, em silêncio.

Não houve divulgação. Isso foi um ponto a favor? A reação da secretaria foi boa quando houve a apresentação dos projetos? Na realidade, nós tentamos trabalhar neste projeto, apesar da preocupação que gerou essa espera muito grande por parte da universidade, que inclusive causou uma certa preocupação a nível de vários segmentos e a nível de várias pessoas. Nos permitiu que tivéssemos exatamente uma consistência maior do projeto, uma definição maior, para que nós pudéssemos, então, realmente apresentar um projeto sólido, viável e pudéssemos, então, ter o aval definitivo por parte da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

O que nos foi acenado com muita positividade na audiência que tivemos, então, na terça-feira com o secretário em Porto Alegre, na presença, inclusive, do seu presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa. O que nos é muito confortante e que é o fato, também, de que existe essa grande disposição por parte do governo, inclusive existindo a possibilidade de se ter a liberação de recursos, inclusive para o desenvolvimento desse ponto, já em 92. Muito obrigada pelas suas informações.

Muito obrigado pela possibilidade, a oportunidade de falar um pouco e, justamente, transferir à comunidade a resposta que eu acredito que nós gostaríamos de receber. Enfim, então, convido a todos para, no sábado, às 10 horas da manhã, na sala 19 do Campos Cidade, procedermos, então, à solenidade de implementação do Polo de Modernização Tecnológica Litoral Sul, em Rio Grande, por ocasião da vinda do secretário e do vice-governador, João Gil. Mas está iniciando, hoje, a terceira edição da Festa do Mar.

A segunda foi realizada há 26 anos e espera-se que esta terceira festa marque época na cidade. O governador do estado, ao seu colares, confirmou vinda, logo mais às 21 horas, para inaugurar a festa, que tem de tudo. Exposições, cursos, seminários, shows de todos os tipos, do popular ao erudito, e inúmeras competições ou mostras esportivas.

A Fundação Universidade do Rio Grande participará da festa de várias formas. Terá uma exposição permanente no Pavilhão 4, onde mostrará seu potencial de pesquisa e equipamentos. O Projeto Adeus aos Lixões, nascido na Universidade, vai realizar a coleta seletiva do lixo e dar orientação sobre como selecionar materiais recicláveis.

O Coral e o CTG Farroupilha, também da Universidade, farão apresentações. E o Museu Oceanográfico também estará exposto, entre muitos outros itens. Um desses itens, aliás, é a abertura hoje, às 18 horas e 30 minutos, do Seminário Internacional América 500 Anos Uma História a Contar.

Uma promoção do Departamento de Biblioteconomia e História, que contará com historiadores do Brasil e do exterior, falando sobre os mais diversos temas relacionados à história e ao desenvolvimento das Américas. A professora da Universidade de São Paulo, Zilda Iocói, é a primeira palestrante do seminário, que irá até o dia 14. Uma última informação do Bom Dia FURG desta sexta-feira.

Também será aberto hoje o primeiro curso de pós-graduação em Direito da Zona Sul do Estado, e ainda o curso de pós-graduação em Administração. A abertura será às 19 horas no Campo Cidade da FURG. O Bom Dia FURG encerra hoje por aqui.

Estaremos de volta na segunda-feira. Até lá!